



AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO MOODLE EM CURSOS SUPERIORES PRESENCIAIS

Maria Lucilene da Silva¹, Anne Francially da Costa Araújo², Maria Luciane da Silva³

¹ Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística - UFAL. E-mail: marialucilene@hotmail.com

² Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística - UFAL. E-mail: annearaujo@uol.com.br

³ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – UFPB. E-mail: marialuciane@uol.com.br

Resumo: Este artigo é a síntese de um trabalho maior que discute a implantação de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem na educação superior. Aqui, o objetivo é discutir as falhas de implantação de um ambiente virtual, a Plataforma Moodle, em cursos presenciais de uma Instituição de Ensino Superior de Maceió-AL, indicando ações que poderiam evitar tais falhas e as possibilidades de exploração adequada da Plataforma. O trabalho se caracteriza como um estudo de natureza descritiva, com interesse propositivo e usa como fonte de acesso aos dados as pesquisas bibliográfica, documental e de campo.

Palavras-chave: ambientes virtuais de aprendizagem, educação a distância, ensino superior

1. INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) pode ser entendida como uma forma de educação que se dá sem a necessidade da presença física de aprendentes e docentes (BELLONI, 2006).

Essa forma de educação não é algo recente ou apenas resultado do acesso às novas tecnologias de comunicação e informação. No Brasil, por exemplo, a primeira experiência de EAD é reconhecida nos anos 20 do século passado quando a Sociedade do Rio de Janeiro e Radiodifusão (Roquete Pinto) transmitia programas com fins educativos.

Passando por várias gerações, mídias (textos, sons e imagens) e tecnologias (rádio, TV, computador, etc.), a educação a distância chega ao século XXI e se apresenta como um caminho para a democratização do acesso ao conhecimento escolarizado. Apesar das críticas que recebe, a EAD se mostra, inegavelmente, como uma realidade na educação brasileira e se difunde em vários níveis de ensino, sendo utilizada em cursos de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão, os quais podem ser presenciais, semipresenciais e totalmente à distância.

Ao identificar as vantagens que esse sistema de ensino pode trazer, muitas instituições têm investido na implantação de sistemas de educação a distância. Considerando isso e a importância atribuída a EAD no programa de educação do atual governo brasileiro, elaborou-se uma pesquisa com a finalidade principal de analisar a implantação de ambientes virtuais de aprendizagem em instituições de ensino superior. O foco de análise que aqui se discute é a implantação de um ambiente virtual, o Moodle, como tecnologia de ensino-aprendizagem em cursos presenciais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa classifica-se como de natureza descritiva, com interesse propositivo. Para tanto, usa como fonte de acesso aos dados as pesquisas bibliográfica, documental e de campo. Na primeira, fez-se um amplo levantamento de fontes que abordam os temas aprendizagem colaborativa, tecnologias midiáticas, educação superior e Plataforma Moodle.

Na pesquisa documental, foram selecionados e analisados documentos de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Maceió, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Políticos-pedagógicos dos quatro cursos da Instituição (PPCs). A escolha da instituição foi motivada pela facilidade de acesso de um dos pesquisadores aos dados, vez que faz parte do corpo docente dessa instituição, e também porque essa instituição estava em processo de implantação da Plataforma Moodle em seus cursos presenciais. Por fim, na pesquisa de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas, obtiveram-se, com os responsáveis pela implantação do Moodle na Instituição, dados sobre esse processo, o uso da plataforma pelos docentes e discentes, dificuldades de implantação, e possibilidades de uso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



3.1 A Instituição em análise

A Instituição de Ensino Superior (IES)¹ objeto desta reflexão define-se como pessoa jurídica de direito privado, surgiu no cenário da educação superior de Alagoas em 27 de maio de 1996 e foi constituída, desde a sua origem, com o objetivo de oferecer ensino de nível superior. Conforme indica o Plano de desenvolvimento da Instituição (PDI), a missão da IES é:

Formar e aperfeiçoar profissionais com responsabilidade social, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da sociedade alagoana e nacional, aptos a intervir de forma competente no seu campo profissional, e competentes para investigar e compartilhar conhecimentos por meio de pesquisas científicas e tecnológicas indispensáveis à adequada formação profissional e ao benefício da sociedade em que atua. (IES, 2007, p.11).

Atualmente, a instituição atua no mercado alagoano com quatro cursos superiores presenciais: Administração, Ciências Contábeis, Direito e Enfermagem. No que se refere à estrutura física que é compartilhada por esses quatro cursos, a IES conta com uma biblioteca, vinte e duas salas de aula, todas climatizadas e com data show, banheiros, elevador, um auditório para 400 pessoas, rede wireless, um laboratório de informática com 40 computadores, uma cantina e um estacionamento interno.

Além dessa estrutura comum aos quatro cursos, a Instituição dispõe de cinco laboratórios específicos, os quais são utilizados pelo curso de Enfermagem e uma unidade localizada perto da sede, na qual se realiza a prática jurídica dos alunos do curso de Direito. Utilizam essa estrutura em torno de 1600 alunos, 130 professores e pouco mais de 100 funcionários, dos setores de biblioteca, serviços gerais, administrativo, financeiro, de laboratórios e de apoio docente.

3.2 A Implantação do Moodle na IES

A Instituição de Ensino Superior, objeto desta análise, expôs em seu Plano de Desenvolvimento Institucional que um dos princípios metodológicos de seus cursos deve ser a:

Consideração do tempo escolar do aluno para além da sala de aula, mediante a inclusão, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de disciplinas com carga horária dedicada a atividades acadêmicas curriculares que poderão ocorrer fora do ambiente estritamente acadêmico, mediante AMBIENTES VIRTUOSI DE APRENDIZAGEM, estando, nesse sentido, em utilização piloto a Plataforma MOODLE para a exploração do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, de modo a que se mude a forma como o conhecimento é desenvolvido, adquirido e disponibilizado pela IES; (IES, 2007, p.82).

Além disso, os cursos devem procurar também fazer uso: "[...] de novas tecnologias, aqui considerado, não somente o uso de novos equipamentos e instrumentos de comunicação e informação, mas também de formas atuais de propor e desenvolver os PPCs e a relação de ensino e aprendizagem; [...]" (IES, 2007, p.82).

O Moodle é “[...] uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos) (SABBATINI, 2012). De acordo com Schlemmer (2010, p. 75-6), vivenciamos um momento em que se observa um aumento “[...] significativo do desenvolvimento de propostas educacionais que utilizam os tradicionais Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), criados na década de 1990 e muito populares nos últimos anos, principalmente o Moodle”. Para essa autora, “O Moodle é um *software* livre, que incorpora ferramentas da web 2.0

¹ A Instituição pesquisada será sempre tratada por IES, salvaguardando o seu nome público.



(wiki, blogs, etc.), mas cuja forma de interação predominante ainda se dá pelo uso da linguagem textual” (SCHLEMMER, 2010, p. 76).

Nos dias atuais, o Moodle é utilizado maciçamente por Universidades, Faculdades e Escolas tanto em cursos a distância quanto nos presenciais ou semipresenciais. O seu funcionamento é simples e permite sua aplicação e conexão com sistemas usuais como o Linux e o Windows, além de estar disponível em várias línguas, incluindo a portuguesa. A organização do sistema Moodle permite a construção de cursos nos formatos social (temas e fóruns), semanal (as tarefas são organizadas por semana) e tópicos (cada assunto em um tópico). (BELLONI, 2006).

O uso dessa Plataforma na IES foi proposto pela Coordenação Acadêmica, segundo informa o gestor da área, com o intuito de concretizar o que já estava no PDI sobre a aplicação de ambientes virtuais de aprendizagem, de facilitar a interação entre alunos e docentes, de oferecer novas formas de acompanhamento e avaliação do ensino-aprendizagem e, também, como uma experiência que partiria dos cursos presenciais e poderia se expandir e permitir a atuação da IES na educação a distância. Os professores haviam demonstrado interesse em usar a Plataforma, quando questionados sobre isso em reunião pedagógica, e o Moodle poderia ter vários impactos positivos no processo ensino-aprendizagem. De fato, como ensina Kenski (2010, p. 66):

A estrutura dos ambientes facilita aos avaliadores a observação dos processos de construção das atividades e o empenho que o aluno dedicou para a viabilização de cada tarefa. Os registros de todas as ações realizadas são documentos fundamentais para identificar os níveis de participação e evolução de cada aluno. É possível também identificar o grau de interação existente entre os participantes nas ações em grupos. Os ambientes virtuais viabilizam a realização de outro exercício, muito importante e pouco utilizado como estratégia de avaliação: os comentários entre pares.

Considerando isso, foi implantado, no ano de 2011, apenas no curso de Ciências Contábeis, o projeto piloto de uso da plataforma Moodle, com a intenção de permitir a interação entre alunos e professores depois do momento de sala de aula. A escolha desse curso se deveu, essencialmente, a uma razão de ordem técnica: era o curso com o menor número de alunos matriculados e isso facilitava o cadastro de alunos e docentes, além do controle de acessos à plataforma, ainda em testes. Assim, logo na reunião pedagógica de início de semestre, foi anunciado para os professores que o Moodle estava disponível para o uso dentro do sistema da faculdade.

A experiência, no entanto, logo resultou infrutífera, posto que a maioria dos professores não sabia usar a Plataforma e não conseguiam inserir textos, fóruns, exercícios e outras atividades possíveis. De outra banda, nas matérias que os professores conseguiam usar o Moodle, muitos alunos alegavam que não conseguiam acessar, pois a senha e a matrícula, que deveriam servir como meio de acesso primeiro, se apresentavam sempre como bloqueadas. Outros alunos, simplesmente diziam que não sabiam como usar aquele “site” e se sentiam prejudicados. Em virtude disso, muitas atividades tiveram que ser impressas e refeitas em sala de aula, na presença do professor.

O setor de informática da Instituição, por sua vez, alegava que a Plataforma estava em perfeito funcionamento. Os alunos é que falhavam ao inserir algum dado ou não tinham efetuado a matrícula e, por isso, não podiam ter acesso ao Moodle; além do mais, os professores não estavam alimentando a plataforma de forma constante, nem acompanhando o desenvolvimento das atividades. Desse impasse, o resultado foi que, em pouco mais de dois meses, depois de algumas tentativas de professores, coordenadores e alunos, a Plataforma não foi mais usada e o contato e o envio de material entre as turmas e seus professores, quando necessário, voltou a ser feito via e-mail ou por fotocópia.

Refletir sobre esses dados e questionar as razões do insucesso desse “projeto” servem para que se reflita sobre os caminhos a seguir, sempre que se deseje implantar qualquer proposta pedagógica. Em primeiro lugar, deve-se destacar a importância do planejamento para realizar tal empreitada. Como ensina Giusta (2003, p. 178):



O papel e o potencial da educação a distância nesse novo século têm certamente constituído um campo fértil de discussão entre educadores. Várias questões permanecem polêmicas, por exemplo: como utilizar mais eficazmente as novas tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino/aprendizagem, a relação entre o formato do curso e o sucesso escolar do aluno, as estratégias tutoriais adequadas para gerar situações mais efetivas de aprendizagem etc. Outras já são consensuais, como a **necessidade de um minucioso planejamento de todas as ações envolvidas na concepção, produção e implementação de um curso a distância**. [...] (Grifos nossos).

O potencial da Educação a distância, como dito, é motivo de amplas discussões, mas o planejamento este é fundamental e sua realização é obrigatória, quando se pretende implementar um curso na modalidade a distância. O que se observa na análise da experiência pela qual passou a IES objeto deste artigo é que o planejamento não ocorreu. A ideia surgiu, a plataforma foi implantada, os professores consultados e, depois, já informados de que o Moodle estava em funcionamento. Os alunos, por sua vez, também não foram sequer consultados e se viram surpreendidos, no início do semestre, com uma nova tecnologia e novas exigências.

Falta de planejamento, de pessoas treinadas para usar a plataforma e difundir esse conhecimento, de um setor de informática mais atuante, de incentivo, de demanda e de interesse, entre outros fatores podem ser apontados como responsáveis para o fracasso na implantação do Moodle na IES, destacando-se, nesse processo, a falta de uma pesquisa para se entender o potencial e a demanda de uso do ambiente de aprendizagem virtual, bem como de um cuidadoso planejamento que apontasse tarefas, pessoas responsáveis, investimentos necessários, prazos para realização das atividades, etc.

4. CONCLUSÕES

Este artigo foi elaborado com o intuito principal de refletir sobre a implantação do Moodle como ambiente virtual de ensino-aprendizagem em cursos presenciais. Usou-se, para tanto, a análise de uma experiência realizada em 2011, numa Instituição de Ensino Superior Privada de Maceió-AL. Os dados colhidos apontaram que a experiência não obteve sucesso e indicam algumas das razões para isso.

Refletindo sobre esses resultados, deve-se destacar, de início, que o trabalho reconhece o potencial que a educação a distância oferece, especialmente, na manutenção da interação entre alunos e destes com seus professores e na percepção de novas formas de acompanhamento e avaliação do aluno que podem ser desenvolvidas. Essas potencialidades e outras tantas ficam prejudicadas e/ou impossibilitadas, se todo o processo de ensino-aprendizagem a distância não for discutido, planejado e avaliado por toda a comunidade escolar.

É preciso, antes de qualquer tentativa de implantação de um curso na modalidade à distância, se fazer uma pesquisa sobre o sistema de educação a distância, verificando se há: a) disponibilidade de material humano, físico e técnico para agir com esse tipo de educação; b) demanda e disponibilidade por parte do público-alvo para aprender e usar a educação a distância; c) pessoal treinado para capacitar os usuários do ambiente de aprendizagem virtual que será usado.

No caso concreto aqui analisado, um plano estratégico foi montado e oferecido à Instituição com a finalidade de que esta, se desejar, de fato implante a educação a distância em seus cursos presenciais.

Espera-se, por fim, que os resultados aqui discutidos possam servir de alerta para que as falhas identificadas no processo de implantação do Moodle na IES estudada não se repitam em outros ambientes e estes possam contribuir para que a EAD cumpra sua função de democratizar o acesso ao saber.

REFERÊNCIAS



BELLONI, Maria Luisa. **Educação a Distância**. 4. ed. Campinas,SP: Autores Associados, 2006.

GIUSTA, Agnela da Silva. **Educação a distância**: uma articulação entre teoria e prática. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003.

IES. **Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Pedagógico Institucional (PDI/PPI)**. 2007 a 2011. Maceió: IES, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais a distância. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara. (Orgs.). **Educação a distância**: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p. 59-68.

SABBATINI, Renato M. E. Ambiente de ensino e aprendizagem via internet. A Plataforma Moodle. **Edumed**. Disponível em:< <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>> . Acesso em: 22 jul. 2012.

SCHLEMMER, Eliane. Inovações? Tecnológicas? na Educação. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara. (Orgs.). **Educação a distância**: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p. 69-88.